

Pregação no Ocidente medieval: considerações historiográficas sobre os sermões de Leão de Roma (440-461) e Cesário de Arles (502-542)¹

Preaching in medieval West:
historiographical notes on the sermons of
Leo of Rome (440-461) and Caesarius of Arles (502-542)

PAULO DUARTE SILVA*

Resumo: O tema da pregação medieval tem recebido crescente atenção historiográfica nas últimas décadas. Contudo, a maior parte das pesquisas referentes ao assunto concentram-se nos períodos conhecidos como Idade Média Central (séculos XI-XIII) e Baixa Idade Média (séculos XIV-XV). Deste modo, os primeiros séculos do Ocidente medieval são frequentemente negligenciados. Neste artigo examinamos as discussões específicas associadas ao estudo dos sermões de Leão e Cesário, respectivamente bispos de Roma (440-461) e de Arles (502-542). O debate historiográfico aqui proposto toma como referência as recentes contribuições gerais associadas ao campo de pesquisa, atentando particularmente aos sermões que tais bispos dedicaram às festas cristãs.

Palavras-chave: Sermões e Pregação medieval. Leão de Roma. Cesário de Arles.

¹ Este artigo remete à discussão desenvolvida em nossa tese doutoral, concluída em inícios de 2014 (SILVA, 2014a) e à comunicação “Pregação episcopal na Primeira Idade Média: considerações historiográficas sobre os sermões de Leão de Roma (440-461) e Cesário de Arles (502-542)”, apresentada no XII Encontro Internacional da Associação Brasileira de Estudos Medievais (ABREM), em julho de 2015.

* Professor Adjunto A da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Programa de Pós-graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Graduado em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005). Mestre (2009) e Doutor (2014) pelo Programa de Pós-graduação em História Comparada da mesma instituição (PPGHC-UFRJ). Tem experiência na área de História, com ênfase em História Antiga e Medieval, atuando principalmente nos seguintes temas: Sermões e pregação medieval; Igreja Medieval; Calendário e festas cristãs; Concílios da Igreja Medieval; Idade Média e Medievalidade; Reinos Bárbaros/Romano-Germânicos do Ocidente. E-mail: pauloduartexxi@hotmail.com

Abstract: The theme of medieval preaching has received increasing historiographical attention in recent decades. However, most of the research into the subject are focused on the periods known as Central Middle Ages (11th -13th centuries) and Late Middle Ages (14th-15th centuries). Thus, the first centuries of medieval West are often neglected. In this article we survey the specific discussions related to the study of the sermons of Leo and Caesarius, respectively bishops of Rome (440-461) and Arles (502-542). The historiographical debate proposed here takes as reference the recent general contributions associated to the research field, giving special attention to the sermons that both bishops dedicated to the Christian feasts.

Keywords: Medieval Sermons and Preaching. Leo of Rome. Caesarius of Arles.

1. Considerações iniciais²

Nas últimas quatro décadas, os estudos sobre os sermões e a pregação medieval avançaram em termos quantitativos e qualitativos. Pode-se considerar superada a rixa entre acadêmicos católicos e protestantes, que contestavam ou, inversamente, reafirmavam o suposto ‘silêncio’ da pregação medieval. Tal mudança por certo remete ao progressivo afastamento das premissas apologéticas que conduziam até então a maioria das pesquisas, e à consequente aproximação de campos das ciências sociais, como os da *teoria da performance*, da *história da arte* e da *musicologia*, dentre outros (ZAJKOWSKI, 2010, p. 2079-80).

Desde então, despontaram dois importantes institutos internacionais de pesquisa³ e vem sendo publicadas recensões, edições críticas e traduções de sermões e homilias.⁴ Por outro lado, o trato metodológico passou a se focar menos na ‘história dos pregadores’ e mais nos sermões em si, priorizando elementos como *autoria*, *datação* e *audiência*.⁵ Tais avanços fizeram seus estudiosos por vezes proclamarem o sermão como o mais importante gênero literário medieval (WENZLE, 2002, p. 204).

² Esta introdução apresenta aspectos explorados em detalhe em outro artigo (SILVA, 2014b).

³ Como o *International Medieval Sermon Studies Society* (IMSSS), criado entre fins dos anos 1970 e a década seguinte, e o *SERMO*, surgido em meados dos anos 1990 (ZAJKOWSKI, 2010, p. 2080-4).

⁴ Recentemente Nicolas Bériou (2012, p. 9-34) propôs as linhas gerais para a editoração de sermões medievais – lamentavelmente, centrada apenas nos sermões da Idade Média Central em diante. Na mesma obra coletiva, o capítulo de Michael Herren (2012, p. 83-106) expôs alguns dos desafios impostos à editoração de textos produzidos nos primeiros séculos medievais (ca. 600-800).

⁵ Além da própria *transmissão dos manuscritos* e da reflexão sobre a *distância entre a performance predical* e o *texto escrito*, qual seja, o *sermão/homilia* (MUESSIG, 2002, p. 73-91).

Tamanho entusiasmo deve ser ponderado, já que desconsidera que a maioria dos trabalhos e pesquisas desenvolvidos neste campo se detém no período da Idade Média Central em diante (ca. séculos XI-XIII). O período da Primeira (ca. séculos IV-VI) e da Alta Idade Média (séculos VII-X),⁶ portanto, permanece pouco explorado.

Costuma-se indicar o *menor volume de documentos e edições críticas* disponíveis e, sobretudo, a dificuldade no estabelecimento da *autoria* e da *datação* de diversos desses sermões e coleções como possíveis justificativas ao desprestígio dos sermões dos primeiros séculos medievais. Deste modo, aos olhos da maioria dos pesquisadores, a pregação no referido período seria marcada pelo *plagiarismo*.⁷

A nosso ver, tais argumentos não são satisfatórios. Embora menor em volume quando confrontado ao período da Idade Média Central, o conjunto de sermões da Primeira Idade Média é amplo e permanece timidamente explorado.⁸ Concordando com Lisa Bailey (2010, p. 1-28), consideramos ainda que a ideia contemporânea de *plagiarismo* deve ser nuançada, já que se funda em uma percepção distinta de *autoria* daquela então observada. De acordo com McLaughlin:

À medida que os historiadores do século passado [XIX] olhavam para trás, não era difícil concluir que, ao menos no que tange à pregação, a Alta Idade Média foi uma verdadeira idade das trevas espremida entre a glória da Igreja antiga e o esplendor extravagante do período posterior. A Igreja, nesta visão, deveria ser vista como lutando ferrenhamente contra o barbarismo e a decadência. Mas tal encaminhamento da questão (...) Enxerga o passado pelo prisma de desenvolvimentos posteriores (...) [,] como a crescente alfabetização, urbanização, as universidades, a imprensa, (...) e o aparecimento das ordens mendicantes. A Igreja alto medieval, em sua maioria, não pregou tal como o preconceito moderno demandava, não porque desejava e falhou, mas porque tinha agenda distinta (MCLAUGHLIN, 1991, p. 86-8, tradução nossa).⁹

⁶ Seguimos a periodização que divide os primeiros séculos medievais entre Primeira e Alta Idade Média, em detrimento do uso do conceito/periodização conhecido como Antiguidade Tardia (SILVA, 2013, p. 73-91).

⁷ Assim, quando confrontada à pregação mendicante e universitária e a protagonistas como Bernardino de Siena ou Bernardo de Claraval –, o período precedente seria considerado menos instigante (ALLEN, MAYER, 1993, p. 260-2).

⁸ Ainda assim, sujeito à recente publicação de traduções, de edições críticas e recensões, como veremos a seguir.

⁹ Ao avaliar o processo de formação de *coleções* de sermões nos primeiros séculos medievais, Lisa Bailey (2010, p. 21-5) criticou enfaticamente a percepção de que estas teriam contido a criatividade dos pregadores do período e, além disso, estimulado o referido *plagiarismo*. Para

Neste artigo, buscamos discutir, no âmbito historiográfico, o *estado atual da questão* dos sermões de Leão de Roma (440-461) e de Cesário de Arles (502-542), focando-nos na literatura inglesa e francesa e destacando, quando possível, como situamos nossa pesquisa diante de tais referências.

A prédica de ambos se associou ao processo de configuração da pregação no Ocidente entre os séculos IV-VI – referente, em linhas gerais, a três aspectos: à *tendência à monopolização predical pelos bispos*; a *adequação da retórica eclesiástica*, atendendo às demandas de diferentes audiências; e, por fim, ao mencionado processo de *formação de um tesouro documental* – neste caso, associado à *colecção de sermões*.¹⁰

Sabidamente, a atividade predical de ambos ocorreu em meio ao esforço mais amplo de *institucionalização eclesiástica* e de alguns de seus princípios organizativos, como a gradual realização de concílios¹¹ – por vezes ligados à definição de princípios cristológicos (JENKINS, 2013) –, a produção da *Vulgata* por Jerônimo e, de nosso particular interesse, a formação de um calendário litúrgico centrado nas datas da Páscoa e do Natal.¹²

Contudo, como expomos a seguir, a constituição da pregação ocidental apresenta variações, tal como as interpretações historiográficas que lhe fornecem sentido. Assim, após apresentarmos o trato historiográfico dado aos sermões de Leão e aos de Cesário, comparamos as tendências observadas, de modo a nuançar as diferentes possibilidades de pesquisa, à luz dos avanços promovidos neste campo de estudo.

a autora, coleções como a anônima do “Eusébio Gaulês” expressavam as etapas de *institucionalização* do episcopado e não eliminavam a possibilidade de improviso, uma vez que poderiam ser alvo de reflexão e crítica *a posteriori*. Contrariando a primazia de noções contemporâneas de *autoria* e *originalidade*, Ambrósio (*De Officiis*, I.9.27-9) e Agostinho (*De Doctrina Christiana* IV, 30.62) admitiam que os bispos lessem sermões escritos por outrem (SILVA, 2014b, p. 212-3).

¹⁰ Considerando-se que os primeiros livros litúrgicos surgiriam em Roma por volta de 550, os sermões – tal qual as atas conciliares e epístolas – são tomados como principal evidência para a história da liturgia até meados do século VI (OLD, 1999, p. 73-95, 143-84).

¹¹ Assembleias de diferentes abrangências que, somadas às *trocas epistolares*, serviam como espaço decisório e arena pública eclesiástica (EDWARDS, 2008, p. 367-86; GADDIS, 2009, p. 512-24).

¹² Bem como em respectivas festas de santo, de caráter local e/ou regional (SPINKS, 2008, p. 601-17).

2. Os sermões de Leão (*sl*) de Roma em debate

Alcunhado “Magno” ao menos desde os bispados Sérgio (688) e de Nicolau de Roma (865) (NEIL, 2009, p. 50), considerado “doutor” da Igreja por Bento XIV (1754) (HUNT, 2004, p. 6), Leão teve seu *corpus* escrutinado em diversas edições entre os séculos XV e XVIII e coleções oitocentistas, notadamente a *Patrologia Latina* da Migne.¹³

Desde fins do século XIX avolumaram-se gradualmente os estudos monográficos, ensaios e artigos científicos referentes ao seu bispado: em suma, pode-se dizer que predomina a interpretação de que se trata de um dos precursores do “papado” medieval, tal como Gelásio (492-496) e, em especial, Gregório (590-604).

Seu bispado seria, assim, representativo dos desafios que a Igreja Romana enfrentaria nos séculos seguintes: desde o concílio *ecumênico* de Calcedônia (451) o crescente distanciamento com o Oriente;¹⁴ os diversos ditames lançados às igrejas ocidentais – ligados ao pioneiro alinhamento com as ideias de Agostinho; um governo poderoso em sua própria cidade, combatendo maniqueístas e os ‘invasores’ vândalos e hunos.¹⁵

Tais estudos se focaram especialmente em seu *epistolário* (*epl*), tido como o antecedente das *decretais* romanas. Nesta linha, a principal de suas obras seria a epístola conhecida como *Tomo Flaviano* (*epl*. 28, HUNT, 2004, p. 92-105), entregue ao bispo Flávio de Constantinopla por ocasião do concílio de Calcedônia, considerada o ponto máximo de sua teologia e de seus reclames à primazia eclesial.¹⁶

Tal interpretação do bispado leonino fundamenta-se nos escritos de Jalland (1941): este, ampliando o alcance da biografia leonina produzida por

¹³ Por ser considerado ponto pacífico desde então, quase ninguém problematizou a transmissão dos manuscritos: de fato, a mais recente contribuição da análise de tais manuscritos foi conduzida por Chavasse na década de 1970, que conseguiu estabelecer um sistema de datação aos sermões leoninos, com importantes repercussões historiográficas, seguido pelas coleções *Fathers of the Church* e *Sources Chrétiennes*.

¹⁴ Correlato à criação da *primazia doutrinal* por Leão. No plano jurisdicional, a ideia de *primazia petrina* corresponderia à “teoria dos gládios” de Gelásio (JALLAND, 1941, p. vii).

¹⁵ Sabe-se que o registro das embaixadas enviadas aos líderes ‘bárbaros’ foi preservado no *Liber Pontificalis* e na *Crônica* de Próspero da Aquitânia, sem qualquer menção mais específica nas epístolas ou sermões leoninos (WESSEL, 2008, p. 43; BLODGETT, 2010, p. 63-74).

¹⁶ Mantendo-se o debate acerca da influência de Próspero da Aquitânia na composição do *corpus* leonino, sobretudo nesta obra (NEIL, 2009, p. 15).

Gore (1897) e ampliando o entendimento que Gibbon teve do bispo romano, considerou que, das ‘trevas’ do período se ergueu uma liderança ocidental, basicamente sob a força de seu caráter (JALLAND, 1941, p. p. 49, 73, 413-4). Trata-se, portanto, de uma premissa apologética.

Sem desvalorizar a magnitude de Leão, Walter Ullmann (1960, p. 25-51), Gaudemet (1958), Phillip McShane (1979) e Daniel Ribeiro (1995, p. 39-52) preferiram associá-la à sua capacidade de interagir com as estruturas romanas, fazendo do bispo um herdeiro da *romanitas*.¹⁷ Para os autores, antecedido por líderes como Dâmaso (366-384), Leão teria ampliado o uso de expressões que, oriundas do direito romano, consolidariam gradualmente a *primazia petrina* do bispado romano.¹⁸ Neste caso, tomavam como referência pontual a prédica referente aos primeiros ‘aniversários’ de seu bispado (*sl.* 1-5) (MARKUS, 2003, p. 62).

Por sua vez, embora se reconheça que Leão não tenha tido o mesmo destaque de pregadores como Agostinho ou Ambrósio, sua atividade predical foi também – e ainda é – tomada frequentemente em bases similares, isto é, como expressão de sua grandiosidade. Considerando-os de pouco valor doutrinal, Jalland afirma que pelos sermões: “Estamos inclinados a reconhecer que suas palavras carregam a impressão de uma personalidade majestática. É uma personalidade cuja força ainda persiste no espírito e no formato da igreja de hoje” (JALLAND, 1941, p. 410, tradução nossa).¹⁹

A proposta de Chavasse de datação para os sermões leoninos abriu caminho para o maior interesse no estudo deste material – até então eclipsado pelas epístolas – e, a um só tempo, para a revisão da imagem do bispo e de sua propalada ‘grandiosidade’, de matiz ‘católico’ ou romano. A possibilidade de verificar a transformação ou revisão de suas concepções doutrinárias²⁰ trouxe à cena um bispo certamente menos confiante e assertivo do que esperavam os

¹⁷ As duas perspectivas foram resumidas por Wessel (2008, p. 1-4).

¹⁸ Centrado nos bispados de Zózimo (417-418) e Bonifácio (418-422), Mar Marcos destaca os limites da capacidade de ingerência romana entre fins do século IV e meados do século V, contestando parcialmente a perspectiva de um episcopado cujo poder cresceria de modo irreversível e unívoco (MARCOS, 2013, p. 145-66).

¹⁹ Old, na mesma linha, ao afirmar que o lecionário romano começou a se formar no intervalo entre os bispados de Leão e Gregório, considerou o período como “catastrófico” (OLD, 1999, p. 143, tradução nossa).

²⁰ Considerando que estes expressavam suas opções doutrinárias tal qual o *Tomo Flaviano*. Abordando os sermões da coleção do Eusébio Gaulês, Lisa Bailey afirma que os “sermões tardoantigos eram a teologia na prática” (BAILEY, 2010, p. 10, tradução nossa).

estudiosos precedentes. Neste sentido, desde meados dos anos 90 (BARCLIFT, 1997, p. 221-39), diversas obras ousaram tomar a pregação leonina como referência para a relativização de seu poder (UHALDE, 2009, p. 671-88).²¹

Estes trabalhos foram acompanhados – e talvez impulsionados – pelo lançamento da tradução inglesa dos sermões leoninos (FREELAND, CONWAY, 1995) e pela reedição de parte de seu epistolário (HUNT, 2004), ambos pela linha *Fathers of The Church*. No caso dos sermões, tal tradução se soma à edição crítica francês-latim produzida por René Dolle (1961-1973) do selo editorial *Sources Chrétiennes*.²²

A década de 2000 foi generosa com o bispo romano. Considerando o extenso volume de obras que abordaram seus sermões e epístolas (ARMITAGE, 2005; HENNE, 2008; WESSEL, 2008; GREEN, 2008; NEIL, 2009), Green avalia que estas contribuíram para retirar o bispo romano do “ostracismo” a que estava submetido (GREEN, s. n., p. 223, tradução nossa): de fato, desde os estudos de Jalland o episcopado leonino não recebia tamanha atenção historiográfica, sobretudo em língua inglesa.²³

Atentos aos sermões dedicados às festas cristãs da Páscoa e do Natal – tema de nossa tese doutoral –,²⁴ destacamos os livros de Wessel (2008), Green (2008) e Neil (2009, p. 3-50).²⁵ Apesar de Neil e Wessel precisarem o contexto político e eclesiástico da atuação episcopal leonina,²⁶ consideramos a obra de Green a mais pertinente, sobretudo por se deter na análise *específica* do conjunto de sermões.

²¹ Em consonância com os estudos que, nas últimas décadas relacionaram pregação, retórica e performance, o artigo de Harry Maier (1996, p. 441-60) examinou a *retórica antimaniquista* da pregação leonina, decorrida da perseguição local a tal grupo entre 443 e 445.

²² Além destes, foram produzidas na década de 1970 duas traduções ao português de alguns dos sermões leoninos, feitas por Maria Lima (1974) e Alberto Beckhäuser (1977).

²³ Sobre as razões desse interesse, só podemos especular: além da exploração de um extenso conjunto de sermões a partir do sistema proposto por Chavasse – que nomeadamente inspirou Barclift (1997, p. 221-39) e Green (2008) –, é possível que a sucessão do longo bispado de João Paulo II a Bento XVI (quicá os próprios trabalhos do último, notório teólogo) tenha levado a investigar os procedimentos de sucessão “papal”, que tem em Leão ponto crucial. Em sua tese doutoral, Armitage (1997, p. 217) apostou em um retorno ao “misticismo” católico frente à cristologia contemporânea, a seu ver reduzida ao âmbito político e ético.

²⁴ De um total de noventa e oito sermões, cerca de sessenta deles remetem às festas cristãs.

²⁵ A obra de Henne (2008) não foi bem recebida pela crítica precisamente por não acrescentar efetivamente novos elementos ao debate; no caso da obra de Armitage (2005), esta não foi encontrada para venda *online*. A partir da leitura de resenhas, de sua tese e da própria argumentação do autor, entendemos que esta se aproxima de Green (2008; s. n. p. 223).

²⁶ No caso de Wessel (2008), com maior atenção a questões de âmbito mais amplo, “mediterrâneas”; Neil (2009, p. 3-50), por sua vez, por examinar os limites de sua atuação local.

Deste modo, Green propõe um exame dos sermões leoninos a partir de ciclos anuais distintos, que se iniciavam em fins de setembro de um ano e se fechavam em inícios do setembro seguinte, destacando assim tanto a transformação do pensamento de Leão quanto a *organicidade* do discurso destinado anualmente às festas cristãs.

Diferenciamo-nos da análise de Green em dois aspectos: buscamos a ‘organicidade’ dos sermões partindo da análise da mesma festa e de sua possível transformação ao longo dos anos. Ou seja, examinamos cada uma das festas do Natal e da Páscoa ano após ano, atentos às suas continuidades e mudanças. Além disso e sobretudo, afastamo-nos do autor por sua retenção em um exame quase exclusivamente teológico e, com isso, menos atento às questões políticas e sociais que circundavam o governo leonino.²⁷

Assim, ainda que concordemos com as recentes pesquisas que contestam a afamada supremacia de Leão, interessa-nos considerar em que medida o discurso sobre as festas cristãs se inseria e se relacionava ao projeto de poder do bispo romano.

3. Os sermões de Cesário (sc.) de Arles em debate

Diferentemente de Leão, Cesário foi tido, antes do mais, como pregador: com isso, seus sermões continuamente predominaram frente aos seus demais escritos.²⁸ Tal percepção se aguçou no período moderno e do século XVIII em diante, quando, pelo esforço de pesquisadores como Bruno Krusch e, sobretudo, Germain Morin,²⁹ diversos sermões até então atribuídos a outros autores patrísticos – notadamente Agostinho – foram somados ao *corpus* do bispo arlesiano.³⁰

²⁷ A saber, o único evento que “perturbaria” a pregação doutrinal leonina seria precisamente a chegada de maniqueístas dentre os refugiados africanos.

²⁸ Dentre as obras de Cesário, destacamos tratados doutriniais, regras monásticas, comentários ao apocalipse e um testamento (ROMERO POSE, 1994, p. 7).

²⁹ Ao passo que Krusch, participante ativo da *Monumenta Germaniae Historica*, conjugou a publicação de textos ligados a Cesário – notadamente, a *Vita Cesarii*, liderada pelo bispo Cipriano de Toulon (ca. 549) – à divulgação de obras de outros bispos gálicos, Morin se notabilizou por focar seu esforço na divulgação dos diversos escritos do bispo de Arles.

³⁰ Sabidamente, a composição “genérica” dos sermões de Cesário facilitou a sua divulgação pelo Ocidente nos séculos seguintes e, ao mesmo tempo, diluiu sua autoria: em fins da Idade Média, praticamente todos os sermões de Cesário eram imputados a outros autores patrísticos, sobretudo Agostinho (SILVA, 2014b, p. 221-5).

Ladeadas e possivelmente animadas pela ‘descoberta’ dos sermões de Cesário, duas biografias dedicadas ao bispo foram publicadas em fins do século XIX: até meados do século seguinte, somados aos livros de Villevieille (1884) e, em especial, Arnold (1894) e Malnory (1894), artigos publicados pelos próprios Krush e Morin (DELAGE, 1971, p. 212-3; KLINGSHIRN, 2004, p. 287-91) eram tidos como o fundamento da pesquisa contemporânea acerca do bispo.

Após a consolidação do *corpus* documental de Cesário,³¹ a partir da década de 1940, ampliaram-se as análises sobre tais sermões. Por um lado, autores como Bardy (1943, p. 201-36; 1947, p. 241-56) e Daly (1970, p. 1-28) procuraram evidenciar o papel que a pregação assumia no projeto pastoral de Cesário e, em última instância, em sua própria concepção episcopal.³² Somados à obra de Henry Beck (1950), tais estudos imprimiram-lhe a condição de protagonista intelectual do sul da Gália em seu tempo,³³ empenhado na divulgação de coleções de sermões e interessado na ampliação do direito à pregação.

Desde a obra de McKenna (1938), tal imagem foi complementada por pesquisas que se detiveram nos sermões de Cesário centrados no combate às práticas consideradas ‘pagãs’, características do período de campanhas de *evangelização rural*. Nesta linha, alguns esmiuçaram práticas específicas condenadas pelo pregador (ARBESMANN, 1979, p. 89-119), ao passo que outra parte preferiu confrontá-los à prédica rural de outros bispos do período, notadamente Martinho de Braga (ORONZO, 1981; FERREIRO, 1988, p. 225-38), partindo de uma ideia defendida por McKenna ainda em 1938: de acordo com estes autores, a pregação de Cesário seria mais virulenta e, por isso, menos efetiva do que a pregação martiniana.³⁴

³¹ Fruto da publicação de sua *opera omnia* por Morin em 1938, e incorporada ao *Corpus Christianorum, Serie Latina*, em 1953, por Charles Munier.

³² Décadas depois, Alberto Ferreiro (1992, p. 5-15) retomou este tema, enfatizando a importância da *lectio divinae* no projeto pastoral de Cesário a partir de seus sermões.

³³ Até então, tal condição era eclipsada por Gregório de Tours. Daly (1970, p. 3-4) chegou mesmo a ver em sua pregação uma “prévia” da noção de *crístandade* dos séculos seguintes.

³⁴ Le Goff denomina as obras pastorais de ambos como “as duas obras-primas da literatura sacra (...) no século VI” (1980, p. 81). A discussão mais densa que conhecemos sobre esse contexto e tal comparação vem de Bernadette Filotas (2005, p. 1-63). Concordamos com a cautela da autora diante da comparação entre volumes de tamanha discrepância, tais como as centenas de sermões de Cesário e um único sermão martiniano (FILOTAS, 2005, p. 59-61). Por outro lado, Leyser (2000, p. 81-100) contesta diretamente a caracterização de Cesário como ‘pregador popular’, ao afirmar que seus sermões dirigiam-se sobretudo às elites cidadinas e, por isso, reproduziam estereótipos destinados às populações rurais.

Além disso, nas décadas de 1960 e 1970 as pesquisas de Raymond Étaix (1965, p. 9-13; 1965, p. 201-11; 1978, p. 272-7) e outros³⁵ contribuíram para a *recensão* do *corpus* do bispo, com a inclusão de sermões até então tido como anônimos e com a eventual exclusão de alguns sermões que lhe foram atribuídos por Morin, chegando-se a cerca de duzentos e cinquenta sermões, aproximadamente (LEYSER, 2000, p. 81, nota 3).³⁶ Desde então, foram lançadas edições críticas francês-latim pela *Sources Chrétiennes*, sob organização de Marie-José Delage (1971-1986) e Courreau (2000),³⁷ bem como traduções inglesas pela *Fathers of the Church* feitas por Mary Mueller (1964-1973).³⁸

A década de 1990 trouxe as duas principais contribuições recentes ao estudo dos sermões cesarianos, ambas de 1994: *Césaire d'Arles et la Christianisation de la Provence: actes des journées "Césaire"* – produção coletiva resultante de congresso realizado em 1988 (BERTRAND, DELAGE, FÉVRIER, GUYON, DE VOGUÉ, 1994) – e *Caesarius of Arles: the making of a Christian community in late antique Gaul*, de William Klingshirn (2004). Se a primeira tem por mérito reunir especialistas em distintos aspectos da obra de Cesário, como Délage e De Vogué,³⁹ o livro de Klingshirn inegavelmente alcançou maior repercussão historiográfica.

O sucesso de crítica de Klingshirn é, a nosso ver, justificado. O trabalho meticuloso de análise dos sermões é, assim, mediado pela atenção à *performance* do pregador de Arles (2004, p. 146-70)⁴⁰, pela noção de *comunidade* desenvolvida por autores como Raymond Van Dam (1992), pelas premissas de Robert Markus (1997) e articula-se às demais fontes associadas ao bispo, notadamente as epístolas e a *Vita Cesarii* (ca. 549).⁴¹

³⁵ Tais como Höfer (1964, p. 44-53), Grégoire (1972, p. 901-17) e Lemarié (1978, p. 92-110).

³⁶ Ainda de acordo com Leyser (2000, p. 81-2), alguns desses sermões são festivos e permanecem sem tradução.

³⁷ Além disso, o mesmo selo editorial publicou as *regras monásticas* de Cesário – editadas por Adalbert De Vogué (v. 345 e 398) – e a *Vita Cesarii* (v. 536), sob os cuidados de Delage e Marc Heijmans.

³⁸ Jean Laudand (1998, p. 41-8) traduziu ainda o sc. 13 em uma coletânea de fontes medievais. Tal sermão destina-se às populações rurais e, como se supunha, vincula-se à perspectiva historiográfica que enxerga em Cesário o 'pregador popular' por excelência.

³⁹ Delage, responsável pela supracitada introdução e edição da coleção de sermões de Cesário reunida no selo *Sources Chrétiennes*; De Vogué, notório pesquisador francês do monasticismo ocidental.

⁴⁰ Em seguida, Leyser (2000, p. 81-100) e Bailey (2007, p. 23-43) abordaram tal aspecto performático, atentos às demandas do campo de estudo e a partir do exame indiciário tanto dos sermões quanto de outros documentos relacionados ao bispo, notadamente a referida *Vita Cesarii*.

⁴¹ Klingshirn (2004) produz ainda um detalhado panorama do sul da Gália, da cidade de Arles

Além disso, Klingshirn (2004, p. 75-82) enfatiza a proeminência dos escritos do retórico Juliano Pomério na prédica de Cesário, contrapondo-se aos pesquisadores que tradicionalmente assumiam a hegemonia da influência de Agostinho em seus sermões. Pouco depois, Leyser (2000, p. 83-4, 89-92) o acompanhou na rediscussão da propagada influência agostiniana, situando a importância dos escritos de Cassiano no *corpus* de Cesário.

Deste modo, as argumentações desenvolvidas desde então aguçam a ideia de que qualquer perspectiva de “sucesso” em relação às ambições pastorais e disciplinares de Cesário deve ser vista com cautela (DELAGE, 1994, p. 42-3; KLINGSHIRN, 2004, p. 201-43), sobretudo diante do combate às práticas ditas ‘pagãs’ (MARKUS, 1992, p. 154-72; KLINGSHIRN, 2004, p. 273-86).

Paradoxalmente, a obra de Klingshirn parece-nos ter desestimulado outros pesquisadores a investigar os sermões de Cesário. Seja por considerar o tema “esgotado” ou por não se sentir a altura da empreitada, fato é que, desde então, a única autora que conhecemos que tratou os escritos com igual qualidade e exigência foi Lisa Bailey (2007, p. 23-43) – em todo caso, em caráter complementar ao foco de sua pesquisa, qual seja, detida nos referidos sermões da coleção do Eusébio Gaulês (2003, p. 1-24; 2006, p. 315-22; 2010).

Embora tenhamos as obras mais recentes como nossa referência indispensável, sobretudo a de Klingshirn, não consideramos o tema exaurido. Além de não ter mirado especificamente nos sermões festivos⁴² – e talvez por isso – ao abordar o “tempo sagrado” o autor enfatizou o evento da missa, em sua condição hierofânica (KLINGSHIRN, 2004, p. 151-9).⁴³ Assim, parece-nos pertinente considerar as possíveis correlações entre a divulgação destes sermões e o fortalecimento de sua autoridade episcopal, cerne de seu projeto pastoral.

e, sobretudo da carreira de Cesário, para o qual conta com investigações arqueológicas, pouco utilizadas por pesquisadores precedentes.

⁴² Descontando-se os sermões festivos ainda sem tradução, as edições de Mueller (1964-1773) e de Delage (1971-1986), baseadas em Morin e Munier (1953) contam vinte e sete sermões diretamente associados aos ciclos litúrgicos do Natal e da Páscoa, foco de nossa pesquisa. Complementam nossa análise sessenta e quatro sermões exegéticos quaresmais, e quarenta e um sermões exegéticos entregues entre Páscoa e Pentecostes.

⁴³ Sob possível influência de Van Dam (1992, p. 277-300).

4. Considerações finais

O campo de estudos da pregação medieval ampliou-se consideravelmente nas últimas décadas. Dentre outras, questões metodológicas como autoria, datação, transmissão e performance tornaram-se indispensáveis. Igualmente, as pesquisas foram beneficiadas pela expansão editorial e acadêmica, vinculada ao surgimento de centros de pesquisa especializados – ainda que centrada fundamentalmente na Idade Média Central e na Baixa Idade Média.

Ao compararmos a maneira pela qual a historiografia aborda os sermões de Leão e Cesário nas últimas décadas, ressaltamos que tal avaliação é paralela à mencionada divulgação de traduções e edições críticas de ambos, o que contraria em parte o suposto desinteresse editorial pressuposto aos sermões do período. Tal empenho editorial se explica parcialmente por ambos serem tomados – até então, no caso de Cesário – como campeões do *agostinianismo*: Leão no Mediterrâneo “calcedônico” e Cesário na Gália, então fortemente influenciada pelo prolapado *semipelagianismo*.⁴⁴

Além disso, o aprofundamento dos estudos dos sermões permitiu a *reavaliação* do sucesso predical e pastoral de ambos, como apresentam especificamente as pesquisas de Uhalde, Barclift e Green, no caso de Leão, e Klingshirn e Leyser, no caso de Cesário.

No entanto, ressaltamos três aspectos diferenciais significativos. Ainda que a reavaliação da prédica de ambos seja informada também pela *reedição dos manuscritos*, no caso de Leão o principal impacto recente remete à *possibilidade de datação* dos seus sermões; a *recensão* dos sermões de Cesário, por outro lado, remete à avaliação de sua *autoria* e de *possíveis influências textuais*.

Além disso, e sobretudo, contrastamos o crescente interesse no estudo da pregação leonina com a relativa estagnação no estudo do *corpus* predical de Cesário nos últimos vinte anos. Curiosamente, poucas pesquisas referentes estiveram atentas às questões de performance nos sermões leoninos (MAIER, 1996, p. 441-60), ao contrário do que ocorre com Cesário, cujo elemento ocupa espaço central nos debates de Leyser (2000, p. 81-100) e Bailey (2007, p. 23-43).

Destacamos ainda que tanto no âmbito geral da pregação nos primeiros séculos do ocidente medieval quanto, em específico, nos casos de Leão e Cesário, o campo de estudo permanece ainda pouco explorado. Nossa pesquisa

⁴⁴ Além disso, como vimos, a divulgação dessas edições serve de amparo aos pesquisadores de “história da liturgia”.

– vinculada às noções de Pierre Bourdieu⁴⁵ e Le Goff⁴⁶ e atenta à abordagem comparativa – se insere, portanto, em um domínio de grande potencial, ao qual esperamos continuar a contribuir, dialogando com o público acadêmico nacional e internacional.

Referências

Documentos medievais impressos

- AMBRÓSIO DE MILÃO. Sobre o Ofício [dos ministros]. *Ambrose: Selected Works and Letters: Nicene and Post-Nicene Fathers*, v. 2, n. 10, ed. Philip Schaff. Grand Rapids, MI: Christian Classical Ethereal Library, 2004. p. 25-174. Disponível em: < www.ccel.org/ccel/schaff/npnf210.html>. Acesso em: 01 fev. 2013.
- AGOSTINHO. A Doutrina Cristã, livro IV. *Obras de San Agustín*, v. XV: *Biblioteca de Autores Cristianos*, ed. Balbino Martín. Madri: Editorial Católica, 1977. p. 262-349.
- _____. *A Doutrina cristã: manual de exegese*, ed. Nair Oliveira e Roque Frangiotti. São Paulo: Paulus, 2002. p. 205-77.
- LEÃO DE ROMA. SERMÕES. *León le Grand: Sermons: Sources Chrétiennes*, vols. 22, 49, 74, 200, ed. René Dolle. Paris: Du Cerf, 1961-1973.
- _____. *São Leão Magno: Sermões sobre o Natal e a Epifania*, ed. Maria Lima. Petrópolis, RJ: Vozes, 1974.
- _____. *São Leão Magno: Sermões sobre as Coletas, A Quaresma e os Jejuns de Pentecostes*, ed. Alberto Beckhäuser. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.
- _____. *Leo the Great: Sermons, Fathers of the Church*, v. 9, ed. Jane Freeland e Agnes Conway. Washington: CUA, 1995.
- LEÃO de ROMA. EPÍSTOLAS. *St. Leo the Great: Letters. Fathers of the Church*, v. 34, ed. Edmund Hunt. Washington: Catholic University of America, 2004 (original de 1950).
- LEÃO DE ROMA. Obras gerais. *Leo the Great: the Early Church Fathers*, ed. Bronwen Neil. Routledge: Nova York, 2009.
- CESÁRIO DE ARLES. Sermões. *Caesarii Arelatensis: Sermones. Corpus Christianorum, Serie Latina*, v. 103-4, ed. Germain Morin e Charles Munier. Turnhout: Brepols, 1953.
- _____. *Caesarius of Arles: Sermons: fathers of the Church*, v. 31, 47, 66, ed. Mary Mueller. Washington: Catholic University of America, 1964-1973.

⁴⁵ Especialmente pelos conceitos de *poder simbólico*, *habitus* e *campo* (BOURDIEU, 1983a, p. 89-94; 1983b, p. 154-61; 2005).

⁴⁶ Em particular, em sua noção de *calendário* (LE GOFF, 1996, p. 485-533).

- _____. *Césaire d'Arles: Sermons au peuple, tomes I-III (Sermons 1-80)*. Sources Chrétiennes, v. 175, 243, 330, ed. Marie-José Delage. Paris: Du Cerf, 1971-1986.
- _____. *Césaire d'Arles: Sermons sur l'Écriture (85-101), tome I*. Sources Chrétiennes, v. 447, ed. Jöel Courreau. Paris: Du Cerf, 2000.

Obras Gerais

- ALLEN, Pauline, MAYER, Wendy. Computer and Homily: Accessing the Everyday Life of Early Christians, *Vigiliae Christianae*, Leiden, v. 47, n. 3, p. 260-80.
- ARBESMANN, Rudolph. The 'cervuli' and 'anniculae' in Caesarius of Arles, *Traditio*, Nova York, n. 35, p. 89-119, 1979.
- ARMITAGE, J. *The economy of mercy: the liturgical preaching of St Leo the Great*. PhD Thesis (Durham University), 1997. p. 217. Disponível em: < <http://etheses.dur.ac.uk/993/>> Acesso em: 04 jul. 2014.
- _____. *A Twofold Solidarity: Leo the Great's Theology of Redemption*. Strathfield: St. Pauls Publications in Association with the Centre for Early Christian Studies, 2005.
- ARNOLD, Carl. *Caesarius von Arelate und die gallische Kirche seiner Zeit*. Leipzig: Hinrichssche Buchhandlung, 1894.
- BAILEY, Lisa. Building urban Christian communities: sermons on local saints in the Eusebius Gallicanus collection. *Early Medieval Europe*, Manchester, v. 12, n. 1, p. 1-24, 2003.
- _____. Monks and lay communities in late antique Gaul: the evidence of the Eusebius Gallicanus sermons. *Journal of Medieval History*, Amsterdã, v. 32, n. 04, pp. 315-22, 2006.
- _____. "These Are Not Men": Sex and Drink in the Sermons of Caesarius of Arles. *Journal of Early Christian Studies*, Baltimore, v.15, n. 1, p. 23-43, 2007.
- _____. *Christianity's Quiet Success: The Eusebius Gallicanus Sermon Collection and the Power of the Church in Late Antique Gaul*. Notre Dame: University of Notre Dame, 2010.
- BARCLIFT, Philip. The Shifting Tones of Pope Leo the Great's Christological Vocabulary, *Church History*, Cambridge, Nova York, v. 66, n. 2, p. 221-39, 1997.
- BARDY, Gustave. La prédication de saint Césaire d'Arles. *Revue d'histoire de l'Église de France*, Louvain, v. 29, n.116, p. 201-236, 1943.
- _____. L'attitude politique de saint Césaire d'Arles. *Revue d'histoire de l'Église de France*, Louvain, v. 33, n. 123, p. 241-56, 1947.
- BECK, Henry. G. J. *The pastoral care of souls in South-East France during the sixth century*. Roma: Pontificae Universitatis Gregoriana, 1950.
- BÉRIOU, Nicholas. Written Sermons and Actual Preaching: A Challenge for Editors. In: BUCOSSO, Alessandra, KIHLMAN, Erika. (org). *Ars Edendi: Lecture Series (v. II)*. Estocolmo: Stockholm University, 2012. p. 9-34.

- BERTRAND, Dominique, DELAGE, Marie-Jose, FÉVRIER, Paul-Albert, GUYON, Jean, DE VOGUÉ, Adalbert (org.). *Césaire d'Arles et la Christianisation de la Provence: actes des journées « Césaire » (Aix-en-Provence – Arles – Lérins, 3-5 novembre 1988, 22 avril 1989)*. Paris: Du Cerf, 1994.
- BLODGETT, Michael. Calming an Angry Enemy: Attila, Leo I, and the Diplomacy of Ambiguity, 452. In: FRAKES, Robert, DIGESER, Elizabeth, STEPHENS, Justin (ed.). *THE RHETORIC OF POWER IN LATE ANTIQUITY: Religion and Politics in Byzantium, Europe and the Early Islamic World*. Londres, Nova York: I.B.Tauris, 2010. p. 63-74.
- BOURDIEU, Pierre. Algumas propriedades do campo. In: _____. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983a. p. 89-94.
- _____. Alta Costura e Alta Cultura. In: _____. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983b. p. 154-61.
- _____. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2005.
- DALY, William M. Caesarius of Arles: a precursor to medieval Christendom. *Traditio*, Nova York, v. 26, p. 1-28, 1970.
- DELAGE, Marie-José. Introduction. *Césaire d'Arles: Sermons au peuple, tome I (Sermons 1-20)*. *Sources Chrétiennes*, v. 175, ed. Marie-José Delage. Paris: Du Cerf, 1971. p. 13-208.
- _____. Un évêque au temps des invasions. In: BERTRAND, Dominique, DELAGE, Marie-Jose, FÉVRIER, Paul-Albert, GUYON, Jean, DE VOGUÉ, Adalbert (org.). *Césaire d'Arles et la Christianisation de la Provence: actes des journées « Césaire » (Aix-en-Provence – Arles – Lérins, 3-5 novembre 1988, 22 avril 1989)*. Paris: Du Cerf, 1994. p. 21-43.
- EDWARDS, M. Synods and councils. In: CASSIDAY, Augustine, NORRIS, Frederick W. (org.). *The Cambridge History of Christianity: Constantine to c. 600*. Nova York: Cambridge University, 2008. p. 367-86.
- FERREIRO, Alberto. Early missionary tactics: the example of Martin and Caesarius. *Studia Histórica: Historia Antigua*, Salamanca, v. 4, p. 225-38, 1988.
- _____. “Frequenter legere”: The Propagation of Literacy, Education and Divine Wisdom in Caesarius of Arles. *Journal of Ecclesiastical History*, n. 43, p. 5-15, 1992.
- FILOTAS, Bernadette. *Pagan Survivals, Superstitions and Popular Culture in Early Medieval Pastoral Literature*. Pontifical Institute of Mediaeval Studies. Toronto: Materials Research Society, 2005. p. 1-63.
- ÉTAIX, Raymond. Deux nouveaux sermons de saint Césaire d'Arles. *Révue des Études Augustiennes*, n. 11, Paris, 1965, p. 9-13.
- _____. Nouveau sermon pascal de Saint Césaire d'Arles. *Révue Benedictine*, Turnhout, n. 75, 1965, p. 201-11.
- _____. Les éprouves du juste. Nouveau sermon de saint Césaire d'Arles. *Révue des Études Augustiennes*, n. 24, Paris, 1978, p. 272-7.

- GADDIS, Michael. *The Political Church: Religion and State*. ROUSSEAU, Phillip (ed.). *A Companion to Late Antiquity*. Oxford: Blackwell, 2009. p. 512-24.
- GAUDEMET, Jean. *L'Église dans l'Empire romain*. Paris: Sirey, 1958.
- GORE, Charles. *Leo the Great*. Londres, Nova York: Society for Promoting Christian Knowledge, 1897.
- GREEN, Bernard. *The Soteriology of Leo the Great*. New York: Oxford University, 2008. _____ . *Foreign Language Books*, Oxford, s. n., p. 223.
- GRÉGOIRE, Reginald. *Les homéliaires mérovingiens du VIIe-VIIIe siècle. Studi medievali*, Torino, n. 13, v. 3, p. 901-17, 1972.
- HENNE, P. *Léon le Grand [Leo the Great]*. Paris: Du Cerf, 2008.
- HERREN, Michael W. Is the Author Really Better than his Scribes? Problems of Editing Pre-Carolingian Latin Texts. In: BUCOSSI, Alessandra, KIHLMAN, Erika. (org). *Ars Edendi...*, Op. Cit., p. 83-106.
- HÖFER, Albert. *Zwei unbekannte Sermones des Caesarius von Arles. Revue Benedictine*, Turnhout, n. 74, p. 44-63, 1964.
- HUNT, Edmund. Introduction. In: *St. Leo the Great: Letters. Fathers of the Church*, v. 34, ed. Edmund Hunt. Washington: Catholic University of America, 2004. p. 5-11.
- JALLAND, Trevor. *The Life and the Times of St. Leo the Great*. Londres, Nova York: Society for promoting Christian knowledge, 1941.
- JENKINS, Philip. *Guerras Santas: Como 4 Patriarcas, 3 Rainhas e 3 Imperadores Decidiram em Que os Cristãos Acreditariam Pelos Próximos 1500 anos*. Rio de Janeiro: LeYa, 2013.
- KLINGSHIRN, William. *Caesarius of Arles: the making of a Christian community in late antique Gaul*. Cambridge: Cambridge University, 2004. Original de 1994.
- LAUAND, Jean. *Cesário de Arles e a pregação ao homem do campo (séculos V-VI)*. In: _____. *Cultura e Educação na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 41-48.
- LE GOFF, Jacques. *Os camponeses e o mundo rural na literatura da Alta Idade Média (séc. V e séc. VI)*. In: _____. *Para um novo conceito de Idade Média: Tempo, Trabalho e Cultura no Ocidente*. Lisboa: Estampa, 1980, p. 81-95. _____ . *Calendário*. In: _____. *História e Memória*. Campinas: Unicamp, 1996. p. 485-533.
- LEMARIÉ, Joseph. *Trois sermons fragmentaires inédits de saint Césaire d'Arles conservés à 'l'Arxiu capitular' de Vich. Revue Benedictine*, Turnhout, n. 88, p. 92-110, 1978.
- LEYSER, Conrad. *The Pure Speech of Caesarius of Arles*. In: _____. *Authority and asceticism from Augustine to Gregory the Great*. Nova York: Orforx Univeristy, 2000. p. 81-100.
- MAIER, Harry. "Manichee!": Leo the Great and the Orthodox Panopticon, *Journal of Early Christian Studies*, Baltimore, v. 4, n.4, p. 441-60, 1996.

- MALNORY, A. *Saint Césaire, évêque d'Arles*. Paris: Bibliothèque de l'école des hautes études, 1894.
- MARCOS, Mar. Papal Authority, Local Autonomy and Imperial Control: Pope Zozimus and the Western Churches (c. 417-18). In: FEAR, Andrew, FERNÁNDEZ UBIÑA, José, MARCOS, Mar (ed.). *The role of the Bishop in Late Antiquity: Conflict and Compromise*. Londres, Nova Déli, Nova York, Sidney: Bloomsbury, 2013. p. 145-66.
- MARKUS, Robert. From Caesarius to Boniface: Christianity and Paganism in Gaul. In: FONTAINE, Jacques, HILLGARTH, Jocelyn (org.). *The seventh century change and continuity*. Londres: University of London, 1992. p. 154-172.
- _____. *O fim do cristianismo antigo*. São Paulo: Paulus, 1997. Original de 1990.
- _____. Papas e Imperadores: 440-731. In: JOHNSON, Paul (org.). *O livro de ouro dos papas: a vida e a obra dos principais líderes da Igreja*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. p. 60-89. Original de 1998.
- MCKENNA, Stephen. *Paganism and Pagan Survivals in Spain up to the fall of the Visigothic Kingdom*. Washington: Catholic University of America, 1938.
- MCLAUGHLIN, Emmet. The Word Eclipsed? Preaching in the Early Middle Ages. *Traditio*, Nova York, v. 46, p. 77-122, 1991.
- MCSHANE, Phillip. *La Romanitas et le le pape Léon le Grand: l'apport culturel des institutions impériales à la formation des structures ecclésiastiques*. Desclée & Cie, Tournai, 1979.
- MUESSIG, Carolyn. Sermon, Preacher and society in the middle ages. *Journal of Medieval History*, Amsterdã, v. 28, p. 73-91, 2002.
- NEIL, Bronwen. Introduction. In: *Leo the Great: the Early Church Fathers* ed. Bronwen Neil. Routledge: Nova York, 2009. p. 3-50.
- OLD, Hughes, Oliphant. *The Reading and Preaching of the Scriptures in the Worship of the Christian Church: The Medieval Church* (vol 3). Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans, 1999. p. 73-95, 143-84.
- ORONZO, Giordano. *Religiosidad Popular en la Alta Edad Média*. Madri: Gredos, 1981.
- ROMERO POSE, Eugenio. Introducción. *Comentário al Apocalipsis de Cesáreo de Arles*, ed. Eugenio Romero Pose. Madri: Editorial Ciudad Nueva, 1994. p. 7-19.
- SILVA, Paulo D. O debate historiográfico sobre a passagem da Antiguidade à Idade Média: considerações sobre as noções de Antiguidade Tardia e Primeira Idade Média. *Revista Signum*, v. 14, p. 73-91, 2013. Disponível em: < <http://www.revistasignum.com/signum/index.php/revistasignumn11/article/view/95/92> >. Acesso em: 08 mai. 2015.
- _____. Poder episcopal, pregação e calendário nos séculos V e VI: Natal e Páscoa nos sermões de Leão de Roma e de Cesário de Arles (440-542). 2014. 279 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História Comparada, UFRJ, Rio de Janeiro, 2014a.

- _____. Sermões e Pregação no Ocidente Medieval (séculos IV-VI): aspectos conceituais e metodológicos. *Territórios e Fronteiras (Online)*. Cuiabá, v.7, p. 202 - 230, 2014b.
- SPINKS, Brian. The growth of liturgy and the church year. In: CASSIDAY, Augustine, NORRIS, Frederick W (org.). *The Cambridge History of Christianity...*, Op. Cit., p. 601-17.
- UHALDE, Kevin. Pope Leo I on Power and Failure, *The Catholic Historical Review*, Washington, v. 95, n. 4, p. 671-88, 2009.
- ULLMANN, Walter. Leo I and the theme of Papal Primacy. *Journal of Theological Studies*, Oxford, vol. 11, n. 1, p. 25-51, 1960.
- VAN DAM, Raymond. *Leadership and community in Late Antique Gaul*. Berkeley, Los Angeles, Oxford: University of California, 1992. Original de 1985.
- VILLEVIEILLE, U. *Histoire de saint Césaire, évêque d'Arles*. Aix-en-Provence: Illy et J. Brun, 1884.
- WENZLE, Siegfried. The Sermon by Beverly Mayne Kienzle. *Speculum*, Cambridge, v. 77, n. 1, p. 204, 2002.
- WESSEL, Susan. *Leo the Great and the Spiritual Rebuilding of a Universal Rome*. Leiden, Boston: Brill, 2008.
- ZAJKOWSKI, Robert. Sermons. In: CLASSEN, Albrecht (ed.). *Handbook of Medieval Studies: Terms – Methods – Trends (3v.)*. Berlim: De Gruyter, 2010. p. 2077-86.